

APRESENTAÇÃO

A revista Ponta de Lança foi requalificada como A3, de acordo com a nova metodologia da avaliação preliminar do Qualis-Periódicos (2017/2020), mostrando que nosso trabalho foi reconhecido pela qualidade das colaborações nacionais e internacionais. Este reconhecimento estimula e nos obriga a manter esse patamar com a produção de dossiês, artigos de fluxo contínuo e resenhas com a mesma qualidade anteriormente publicada.

Neste número temos a contribuição dos professores doutores Péricles Andrade (UFS) e Silvério Pessoa (UNICAP) que organizaram o dossiê *Religiões e Religiosidades no Nordeste Brasileiro: Permanências e Rupturas*, que contem a contribuição de autores de diferentes universidades, tematizando como as tensões entre as práticas religiosas tradicionais se manifestam no campo religioso da região diante das transformações seculares. As possíveis respostas das questões levantadas pela chamada dos organizadores se encontram abordadas em 4 (quatro) artigos e uma resenha.

Na seção de fluxo contínuo, a professora Sandra Mara Dantas, do Departamento de História da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, examinou o romance de Ernesto Rosa, intitulado *Sertão da Farinha Podre – Romance histórico dos primórdios*, buscando, em um diálogo entre história e literatura, como a região do oeste de Minas Gerais foi transformada em sua paisagem natural pelo processo civilizatório.

Em continuidade a essa discussão, os professores Fabiana Faxina (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe) e Aristides Faria Lopes dos Santos (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo) se debruçaram sobre a formulação de uma política pública voltada à categorização dos municípios do estado de São Paulo, no que tange a aplicação de recursos financeiros para fomento ao turismo.

Por fim, o trabalho de Pedro Carvalho Oliveira, doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Maringá, tem por objetivo analisar a relação paternalista entre Estados Unidos e as dirigências políticas nordestinas por meio da Aliança

Para o Progresso, durante o governo John F. Kennedy. Sua hipótese é que esse projeto da política externa norte-americana apareceu, para alguns setores políticos da região nordestina, como uma certa margem de manobra para superar a dependência das verbas do Governo Federal.

Boa Leitura.